Relatório Anual de Atividades 2022

Algés, 15 de abril de 2023

NOTA: Aguarda aprovação pela APA e pela DGAE

Índice

Introdução 5

1. Caracterização do modelo funcional de gestão 5

1.1. Situação da empresa, designadamente no que respeita à sua estrutura acionista e ao balanço social 5

1.2. Licenciamento 5

2. Produtores (financiadores do Sistema) 5

2.1. Identificação das situações de incumprimento de obrigações estipuladas no contrato de operador económico, nomeadamente as obrigações de reporte 5

2.2. Caracterização dos operadores económicos, por setor de atividade, por tipo de embalador e por tipo de embalagens 6

2.3. Quantidades, em peso, das embalagens colocadas no mercado pelos operadores económicos, aderentes, por setor, por tipo e por material 7

2.4. Cumprimento do Plano Anual de Auditorias 7

2.5. Resultados e conclusões das auditorias realizadas, incluindo o ponto de situação sobre eventuais correções que tenham sido notificadas aos auditados 8

2.6. Cumprimento das condições específicas pelos operadores económicos 8

2.7. Ações desenvolvidas para a adesão e a fidelização de operadores económicos – esforços e taxas de resposta por setor de atividade 9

2.8. Ações desenvolvidas para a identificação de empresas potencialmente não cumpridoras da legislação de embalagens e/ou utilizadoras abusivas do símbolo e resultados alcançados 10

2.9. Medidas aplicadas pelos operadores económicos para a redução dos impactes ambientais através do ciclo de vida da embalagem e para o aumento da reutilização e reciclabilidade no fim de vida dos resíduos de embalagens recorrendo, por exemplo, à análise do ciclo de vida da embalagem 10

3. Rede própria de recolha 10

3.1. Distribuição geográfica dos pontos de retoma 10

3.2. Quantidades de resíduos de embalagens recolhidas na rede de recolha própria, por local de recolha e por material. 13

4. Operador de gestão de resíduos 13

4.1. No âmbito do contrato celebrado com o operador de gestão de resíduos, identificação das condições de registo e rastreabilidade dos resíduos de embalagem exportados para fora da União Europeia, demonstrando que são efetivamente reciclados em circunstâncias equiparadas às estabelecidas na União Europeia 13

4.2. Identificação do incumprimento das obrigações estipuladas no contrato; 14

4.3. Quantidades de resíduos de embalagens conforme com as Especificações Técnicas efetivamente recicladas e quantidades valorizadas, em peso, quer globalmente, quer em termos específicos por material, bem como as quantidades rejeitadas e respetivo destino final; 14

4.4. Evidência do cumprimento anual das metas de gestão e descrição das metodologias de cálculo associadas; 15

4.5. Cumprimento do Plano Anual de Auditorias; 16

4.6. Resultados e conclusões das auditorias externas realizadas, incluindo o ponto de situação sobre eventuais correções que tenham sido notificadas aos auditados. 17

5. Prevenção 17

5.1. Avaliação da implementação e concretização do Plano de Prevenção, identificando e caracterizando as ações desenvolvidas por setor de atividade e por tipo de interveniente 17

5.2. Descrição e evidência do impacte das ações desenvolvidas 18

6. Sensibilização, Comunicação & Educação 19

6.1. Avaliação da concretização do Plano identificando as ações desenvolvidas por tipo de interveniente abrangido 19

6.2. Descrição e evidência do impacte das ações desenvolvidas na sensibilização dos vários intervenientes no sistema integrado 26

6.3. Forma de atribuição das verbas destinadas a ações de Sensibilização, Comunicação & Educação, nomeadamente critérios utilizados e ponderação dos mesmos, e montante atribuído ... 26

6.4. Análise de eficiência e eficácia das ações de sensibilização, comunicação e educação. 26

7. Investigação & Desenvolvimento 26

7.1. Avaliação da concretização do Plano identificando os projetos, respetivos objetivos, promotores, instituições envolvidas, investimentos e subsídios atribuídos 26

7.2. Descrição e evidência de realização física dos projetos, resultados já alcançados, correspondentes despesas realizadas e resultados ainda esperados 27

7.3. Análise da eficácia dos projetos 27

8. Caraterização económico-financeira 28

8.1. Situação da empresa, designadamente no que respeita à sua estrutura de devedores, de credores e acionistas 28

8.2. Apuramento do tipo, montante e origem das receitas, nomeadamente, as provenientes da prestação financeira cobrada aos diferentes embaladores e da venda dos resíduos de embalagens 28

8.3. Repercussão da Taxa de Gestão de Resíduos (TGR) nas prestações financeiras 28

8.4. Inventariação das despesas realizadas por montante global, com discriminação por rubricas essenciais e dentro de cada uma destas rubricas, por destinatários e respetivos montantes atribuídos: gastos operacionais (recolha seletiva efetuada pela rede própria, triagem, retoma e reciclagem e outros); gastos de estrutura (remunerações do pessoal, encargos sociais, instalações, custos administrativos, fornecimento e serviços externos, sensibilização e informação (por projetos/ações), investigação e desenvolvimento (por projetos/ações), TGR, utilização do símbolo e outros) 28

8.5. Demonstração de resultados com indicação das respetivas afetações (fundos e atividades conexas com a atividade principal) 29

8.6. Indicação das provisões previstas 29

9. Qualidade do serviço prestado 29

9.1. Caraterização por tipo de reclamações recebidas e respetivas resoluções 29

9.2. Resultados dos inquéritos de satisfação desenvolvidos a todos os intervenientes do sistema 29

10. Análise da eficácia 30

10.1. Avaliação da concretização do Plano de Atividades, nos termos do n.º 6 do subcapítulo 6.1 do Apêndice à licença, e do orçamento previsional apresentado no ano anterior, em função dos objetivos e metas propostos 30

10.2. Avaliação da concretização dos Planos de Auditorias aos aderentes ao sistema 31

10.3. Avaliação da concretização dos objetivos e metas de reciclagem e valorização quer a nível global, quer em termos específicos por material, em relação ao conjunto de embalagens que lhe são declaradas 31

10.4. Identificação de oportunidades de melhoria 33

10.5. Identificação de estratégias alternativas com vista a um melhor desempenho ao nível da eficácia e eficiência 33

11. Análise do sistema nas Regiões Autónomas 33

11.1. Região autónoma dos Açores 34

11.2. Região autónoma da Madeira 35

Introdução

De acordo com a licença para a gestão do Sistema Integrado de Gestão de Embalagens e Resíduos em Agricultura, a respetiva Titular deve apresentar à APA, I.P. e à DGAE, até 15 de abril do ano imediato àquele a que se reporta, um relatório anual de atividades. O presente documento reporta a atividade da Sigeru, Lda. (VALORFITO) no ano de 2022.

1. Caracterização do modelo funcional de gestão

1.1. Situação da empresa, designadamente no que respeita à sua estrutura acionista e ao balanço social

A Sigeru – Sistema Integrado de Gestão de Resíduos e Embalagens em Agricultura, Lda., entidade sem fins lucrativos que gere o Valorfito, manteve o capital social com que foi constituída a sociedade, ou seja, €40.000 (quarenta mil euros). A respetiva distribuição pelos sócios, que também não teve alteração, é a seguinte:

Anipla	- Associação Nacional da Indústria para a Proteção das Plantas:	€35.000
Groquifar	- Associação de Grossistas de Produtos Químicos e Farmacêuticos:	€5.000

A composição dos Órgãos Sociais consta do **Anexo I** ao presente Relatório.
A Sigeru não está legalmente obrigada a elaborar e apresentar o Balanço Social.
Durante o ano de 2022, a Gerência manteve-se constituída por dois representantes da Anipla e por um representante da Groquifar. Sendo que a estrutura operacional diretamente dependente da Gerência é constituída por um Diretor Geral e duas Assistentes.

1.2. Licenciamento

A atividade da Sigeru em 2022 foi regulada pelas seguintes licenças:

- Despacho n.º 6560/2017, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 145, de 28 de julho de 2017;
- Despacho nº 2591/2017, publicado no Jornal Oficial, n.º 201, de 25 de outubro de 2017;
- Despacho n.º 456/2017, publicado no Jornal Oficial, n.º 191, de 8 de novembro de 2017;
- Despacho nº 339/2022, publicado no Diário da República, 2ª série, Parte C, Nº7, em 11 de janeiro de 2022;

2. Produtores (financiadores do Sistema)

2.1. Identificação das situações de incumprimento de obrigações estipuladas no Contrato de Produtor, nomeadamente as obrigações de reporte

Os Produtores (PD) com contrato firmado com a Sigeru estão, todos eles, em cumprimento com as suas obrigações contratuais.
Existem dois casos onde foi feita a inscrição, mas não foi celebrado o contrato e, por isso, não feita a declaração de quantidades, sendo os únicos PD inscritos em incumprimento.

No caso dos *free-riders*, estes estão identificados e estão a ser notificados para regularizar a sua situação. As respetivas listagens foram enviadas para a APA, IP.
De salientar que nos casos dos produtos fitofarmacêuticos e dos biocidas, existe um controlo completo dos *free-riders* devido ao facto de necessitarem de uma autorização de venda emitida pelas autoridades competentes (DGAV e DGS), para colocarem produtos no mercado. Ainda assim existem alguns casos que estão a ser acompanhados de perto e que têm vindo a ser resolvidos. Como no sector de sementes não existe esta exigência, é neste fluxo que estamos a ter mais dificuldades nesta matéria. Apesar das nossas insistências, é comum nestes PD, estarem convencidos de que não é obrigatório cumprir com a responsabilidade alargada do produtor. Necessitamos do apoio da APA para sensibilizar estas empresas para esta obrigação.

2.2. Caracterização dos Produtores, por setor de atividade, por tipo de embalador e por tipo de embalagens

O número de PD com contrato em vigor em dezembro de 2022, bem como o tipo de embalador por cada setor, estão representados na tabela 1.

Tabela 1. Caracterização do PD face à nacionalidade, por setor.

PD por setor	Nacional	Internacional	Total
Produtos Fitofarmacêuticos	26	127	153
Sementes	22	6	28
Biocidas	14	13	27
Total de OE do sistema	48	138	186

Na tabela 1, constata-se que o setor dos produtos fitofarmacêuticos é dominado por PD cuja sede se situa fora de Portugal, ou seja, são PD estrangeiros que colocam produtos embalados no território nacional. Tal tem que ver com a detenção da autorização de venda por parte de fabricantes internacionais, que, para colocarem o produto em Portugal devem possuir contrato válido com o Valorfito.
No setor das sementes, verifica-se o oposto, sendo um produto transacionável entre países da EU, os PD com sede em Portugal estão em maior número.
No caso do setor dos biocidas, constata-se um maior equilíbrio, uma vez que os PD que abastecem este setor, são muitos deles também produtores de produtos fitofarmacêuticos que são declarados por colocadores no mercado nacionais, sendo depois complementados pelos PD internacionais, que são detentores de autorizações de venda emitidas pela DGAV ou DGS.
Em 2021 o número de PD era de 173. Durante o ano de 2022, aderiram 21 novos PD e foram cancelados 8 contratos, todos eles devido a encerramento da atividade da empresa produtora, passando o total para 186, ou seja, um saldo de 13 novos produtores.

2.3. Quantidades, em peso, das embalagens colocadas no mercado pelos produtores, aderentes, por setor, por tipo e por material

Na tabela 2 apresentam-se as quantidades dos tipos de materiais declarados por cada setor, caracterizando-se, deste modo, os resíduos geridos pelo Valorfito.
Da análise da tabela 2, infere-se que no setor dos produtos fitofarmacêuticos, o material de embalagem dominante é o plástico, seguido das embalagens de materiais compósitos, e, por fim, embalagens de papel/cartão e metal. Neste setor são ainda colocados no mercado IBC, embalagens de grandes volumes, superior a 100 litros, cuja constituição é de plástico com armação em metal ou só de plástico. Estas não são contabilizadas para efeitos de cálculo de taxa de retoma uma vez que são reutilizadas pelos agricultores para outros fins. Em 2022 foram declaradas ao Valorfito 188,5 toneladas destas embalagens.
No caso das sementes de uso profissional, o material dominante é o papel/cartão, seguido do plástico, com pouca expressão do metal e dos compósitos.
Por fim, no setor dos biocidas, o plástico é o material de embalagem mais frequente, seguindo-se o papel/cartão e o metal.
De modo geral, o Valorfito gere, na sua maioria, resíduos de embalagens de plástico rígido, numa percentagem de 67%, contabilizando um total de peso de embalagens colocadas no mercado de 979 564 kg, assistindo-se a um decréscimo de colocação de embalagens no mercado de -12,5% face a 2021.

Tabela 2. Caracterização do tipo de material de embalagem declarado por setor e no total do sistema, em kg.

Setor	***Plástico, kg***	***Papel/ Cartão, kg***	***Metal, kg***	***Compósitos, Kg***	***Total***	***IBC***
						kg
PF	629150	34634	2064	130340	796189	184034
Sementes	44660	94543	858	5407	145468	2558
Biocidas	21913	8070	5194	2730	37907	1915
Total	695724	137246	8116	138477	**979564**	188507
Proporção de materiais, %	67,4%	11,9%	0,9%	19,8%		

2.4. Cumprimento do Plano Anual de Auditorias

Em 2022 não foram levadas a cabo auditorias externas à entidade gestora, por existirem e serem praticados mecanismos internos de controlo do sistema. Como tal, considerou-se que em 2022 não se devia aumentar a taxa de esforço para com os produtores (PD), para fazer face aos custos de auditorias externas.
Contudo existem mecanismos de controlo que o sistema usa para controlar a veracidade dos dados de atividade anual dos PD.
As auditorias internas realizadas aos PD no âmbito do Valorfito são realizadas, por um lado, tendo em conta a obrigação legal dos PD perante a legislação, ou seja, no caso dos produtos fitofarmacêuticos as empresas são obrigadas a ter contrato com o Valorfito, para que as

autoridades lhes concedam as autorizações de venda dos produtos, tal permite um controlo eficaz na identificação dos PD, minimizando, assim, o fenómeno de "*free riding*".
Já o setor dos biocidas também necessita de uma autorização de venda por parte da DGAV e DGS, sendo que esta informação pública, pode ser utilizada para o controlo de "*free riders*" neste setor.
No caso das sementes o controlo de PD é feito de acordo com as informações publicadas no catálogo nacional de variedades, editado anualmente pela DGAV, onde estão indicadas as empresas que colocam sementes no mercado.
Assim, nos três setores existem formas de identificação das empresas colocadoras de produtos no mercado, sendo, portanto, o seu controlo realizado de forma eficaz.
Quanto ao controlo das quantidades declaradas por ano ao Valorfito, a Sigeru tem mecanismos de controlo que passam, primeiro pela assunção de responsabilidade pela veracidade dos dados submetidos na declaração anual de quantidades, a efetuar pelo PD. Adicionalmente, a Sigeru faz a análise detalhada às declarações, o que é exequível face à dimensão do sistema (186 operadores económicos), fazendo uma solicitação da declaração auditada por um ROC, nos casos de suspeita de incumprimento ou de erros na declaração ou, simplesmente, para um controlo aleatório da qualidade das declarações efetuadas. Para este efeito a Sigeru selecionou um grupo de PD representativos, em número de 13, correspondendo a 80% das quantidades declaradas, a quem foi solicitada a declaração de quantidades auditada por um auditor externo. Esta lista de PD foi enviada atempadamente para a APA. Em todos os casos foi confirmada a veracidade das declarações efetuadas. Existem exemplos em que a Sigeru, ao detetar uma possível incorreção, pede ao PD para rever a declaração e, em todos os casos, acaba por se chegar aos valores corretos com este procedimento.

2.5. Resultados e conclusões das auditorias realizadas, incluindo o ponto de situação sobre eventuais correções que tenham sido notificadas aos auditados

Em 2022, todas as declarações selecionadas para solicitar o comprovativo de autenticidade, auditado por um ROC, foram devidamente confirmadas quanto à sua veracidade, como referido anteriormente.

2.6. Cumprimento das condições específicas pelos Produtores (PD)

Quanto ao cumprimento das condições específicas pelos PD todos os operadores com contrato com o Valorfito estão em situação regular, isto é, com as declarações e com as prestações financeiras (ecovalor) pagas. Existem dois casos em situação de irregular, que se encontram inscritos, mas não celebraram o contrato, nem efetuaram declaração de quantidades, nem pagamento de ecovalor. No total, no final de dezembro de 2022, estavam inscritos no Valorfito, 186 operadores económicos, de acordo com a tabela 3.

Tabela 3. Situação contratual dos OE para com o Valorfito.

Situação dos OE	n.º
Regular	184
Irregular	2
Total	186

2.7. Ações desenvolvidas para a adesão e a fidelização de Produtores (PD) – esforços e taxas de resposta por setor de atividade

As ações realizadas pela Sigeru para garantir a adesão dos PD ao Sistema Valorfito, são enumeradas de seguida por cada setor. Destacam-se, novamente, os potenciais *free riders* identificados e que foram notificados para regularizar a sua situação contratual com a Sigeru. Não foram realizadas ações de fidelização, pois os âmbitos geridos pelo Valorfito, não se encontram em regime de concorrência.

Produtos fitofarmacêuticos.
Neste setor, a adesão ao Valorfito é requerida em matéria de homologação e autorização de venda de cada produto fitofarmacêutico. Por esta via, e pelo controlo estreito que a Sigeru faz junto das autoridades de registo de produtos (DGAV), se garante que a cobertura neste setor é de 100 %. Foram registados 19 novos PD em 2022.

Sementes de uso profissional
Em 2022 a fim de verificar a cobertura do mercado e de informar todos os PD de sementes, foi realizado um novo levantamento das empresas colocadoras de embalagens de sementes no mercado nacional, recorrendo ao catálogo de variedades de 2021, editado pela DGAV, de modo a identificar PD que não tinham contrato com o Valorfito. Uma vez identificadas, essas empresas foram notificadas com informação acerca da necessidade de declararem as embalagens colocadas no mercado por estarem ao abrigo da responsabilidade alargada do produtor. Foram registados mais 2 novos PD aderentes em 2022.

Biocidas
No setor dos biocidas, foram realizados contactos com os PD via Groquifar e também junto dos operadores económicos que acumulam a venda destes produtos com os produtos fitofarmacêuticos. Foram registados mais 2 novos PD aderentes em 2022.

No que respeita à taxa de resposta por setor de atividade, a Sigeru estima que os operadores económicos do setor das sementes estejam cobertos em 90% e o setor dos biocidas em 80%, um crescimento face a 2021.
No caso dos produtos fitofarmacêuticos este parâmetro não se coloca devido ao requisito de adesão atrás mencionado.

2.8. Ações desenvolvidas para a identificação de empresas potencialmente não cumpridoras da legislação de embalagens e/ou utilizadoras abusivas do símbolo e resultados alcançados

A Sigeru realizou uma verificação das listas de detentores de autorizações de venda por parte da DGAV e DGS, para os setores dos produtos fitofarmacêuticos e dos biocidas e do catálogo nacional de variedades (DGAV 2021) para o setor das sementes, sendo que os produtores que não tinham contrato com o Valorfito, foram notificados da sua situação de não cumprimento com a legislação em vigor.

2.9. Medidas aplicadas pelos Produtores (PD) para a redução dos impactes ambientais através do ciclo de vida da embalagem e para o aumento da reutilização e reciclabilidade no fim de vida dos resíduos de embalagens recorrendo, por exemplo, à análise do ciclo de vida da embalagem

No caso das embalagens de produtos fitofarmacêuticos, estas são concebidas, acima de tudo, para garantirem a segurança no embalamento, uso e armazenamento destes produtos, o que leva a opções por materiais de embalagem nem sempre de fácil reciclabilidade.
No entanto, nos anos mais recentes, têm-se registado evoluções nesta matéria. Como por exemplo, no tipo de formulação do produto, observando-se uma diminuição das formulações em pó, para formulações em grânulo, tornando a utilização do produto mais segura e fazendo com que a contaminação da embalagem seja significativamente menor, diminuindo a sua perigosidade e aumentando a sua apetência para reciclagem.
Por outro lado, também se evidenciou uma diminuição do embalamento com papel/cartão e embalagens compósitas, havendo uma transição para plástico, o que é uma mais-valia, face à menor contaminação de produto fitofarmacêuticos no material de embalagem em papel/cartão, tornando essa mesma embalagem mais reciclável.
Tendo em conta estas duas tendências, considera-se que o volume de resíduos de embalagem geridos pelo Valorfito, tenderá a ter uma menor perigosidade e uma maior propensão para reciclagem.

3. Rede própria de recolha

3.1. Distribuição geográfica dos pontos de retoma

A rede de recolha do Valorfito tem vindo a crescer ao longo dos anos de atividade, exceto em 2022, onde houve uma diminuição de PR inscritos. Ressalva-se que, pela legislação que rege a venda de produtos fitofarmacêuticos, os pontos de venda devem ser pontos de retoma (PR), juntamente com a constante sensibilização feita pelo Valorfito, tem-se assistido a um aumento nas adesões, dos estabelecimentos de venda e de utilizadores finais, como pontos de retoma do sistema.
Em 2022, a rede Valorfito, contabiliza um total de 1076 pontos de retoma na sua rede, regiões autónomas incluídas. Tal faz com que o Valorfito possua uma rede conveniente e acessível à

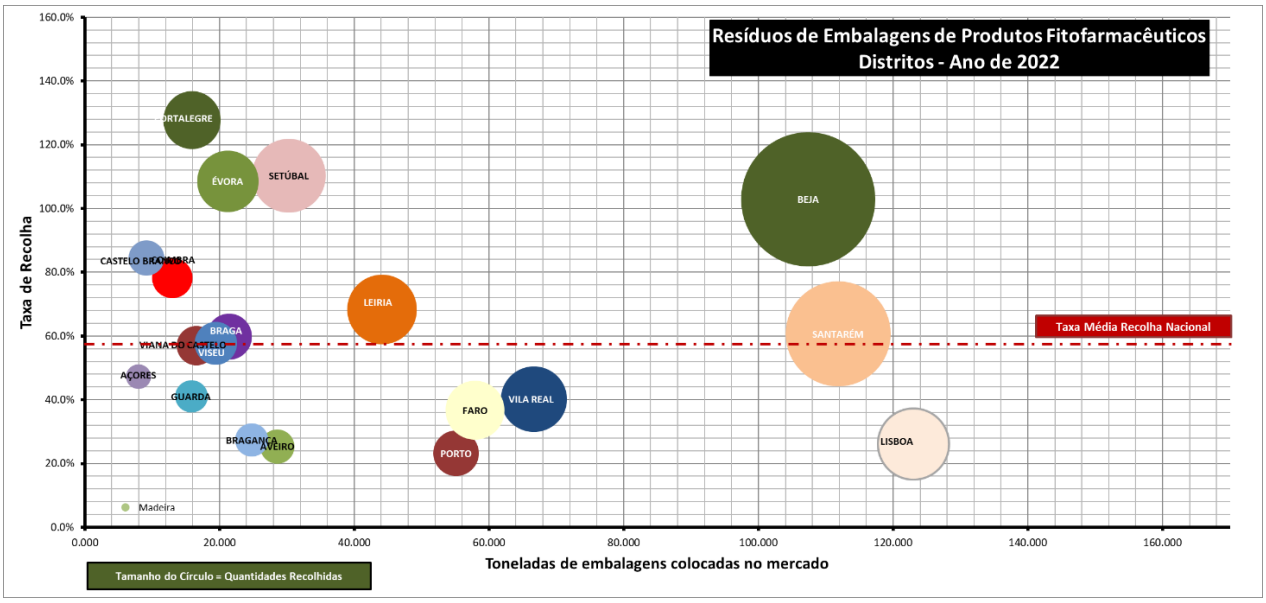
grande maioria de utilizadores de produtos fitofarmacêuticos, biocidas e sementes. Esta rede cumpre, largamente, os requisitos exigidos na licença.
Na tabela 4, apresentam-se os números de pontos de retoma de 2021 e 2022.

Tabela 4. Evolução do número de pontos de retoma, da taxa de retoma e quantidades recolhidas por distrito.

Distrito	Nº de PR, #		Taxa de retoma % (PF)		Quant. recolhidas, t	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Açores	52	50	64,0	47,2	4,5	3,8
Aveiro	83	80	25,1	25,4	10,2	7,4
Beja	32	29	83,2	102,9	94,3	115,6
Braga	102	95	58,9	59,8	12,9	12,8
Bragança	47	41	28,7	27,4	9,4	6,8
Castelo Branco	36	33	80,8	84,5	8,9	7,7
Coimbra	73	74	62,1	78,2	11,7	10,6
Évora	25	24	106,5	108,5	26,2	23,4
Faro	24	23	30,9	36,7	21,5	21,6
Guarda	32	34	31,4	41,1	5,7	6,5
Leiria	70	71	62,3	68,3	37,0	30,5
Lisboa	71	66	25,4	26,0	40,1	33,5
Madeira	13	14	9,3	6,3	0,5	0,4
Portalegre	15	14	134,7	127,7	51,3	45,4
Porto	104	104	29,6	23,3	16,7	12,9
Santarém	74	76	63,7	60,7	71,9	69,6
Setúbal	46	44	91,7	110,3	32,9	33,8
Viana do Castelo	55	54	59,8	57,0	9,2	9,4
Vila Real	55	57	37,9	40,2	34,2	27,4
Viseu	98	92	51,0	57,7	12,9	11,2
Total	**1107**	**1076**	**51,7**	**57,1**	**512,0**	**490,2**

Ainda na tabela 4, verifica-se que os distritos mantiveram o seu desempenho relativamente ao ano transato, com variações naturais, em muito provocadas pela diminuição da colocação de embalagens no mercado, fruto de um mau ano agrícola, dominado pela seca. Ainda assim, as quantidades recolhidas pelo Valorfito baixaram menos do que as quantidades declaradas. Como consequência verifica-se uma subida generalizada das taxas de retoma, em quase todos os Distritos.
Como ilações de melhoramento, salientam-se o incremento de sensibilização na Região Autónoma da Madeira, continuar a investir nas zonas onde predomina o minifúndio, como sejam Aveiro, Bragança, Guarda, Porto e Vila Real.
No Gráfico 1, mostram-se as diferenças entre distritos relativamente a quantidades colocadas no mercado, recolhidas e taxas de retoma. Estes dados só estão disponíveis para o fluxo de produtos fitofarmacêuticos.

Gráfico 1. Relação entre quantidades colocadas no mercado, quantidades recolhidas e taxas de retoma, por distrito.



Pela análise deste gráfico podemos inferir quais os Distritos em que temos que reforçar as nossas ações de sensibilização – distritos abaixo da linha tracejada a vermelho.

Tabela 5. Indicadores da relação do número de PR com a taxa de retoma.

Indicador	2017	2018	2019	2020	2021	2021
Número de PR ativos (aptos a receber resíduos de embalagens)	955	1 031	1 055	1 085	1107	1076
Número de PR com recolha	466	461	382	452	497	490
% PR que solicitaram recolha / Número de PR ativos	48,8%	44,7%	36,2%	41,7%	44,9%	45,5%
Média de Kg recolhidos por PR com recolha	466	395	980	1 059	1030	1000

A tabela 5 representa a evolução do desempenho do sistema face à sua rede de pontos de retoma. Observa-se que 2022 foi um ano no qual se registou uma ligeira diminuição de PR ativos, sendo reflexo da própria evolução do mercado. Já a quantidade recolhida por ponto de retoma manteve-se acima dos 1000 kg, o que evidencia bem o aumento de adesão dos agricultores e utilizadores finais à entrega de embalagens vazias, confirmando, por esta via, um aumento consolidado de recolhas relativamente aos anos anteriores. Ambientalmente, este também é um aspeto relevante, uma vez que a pegada de carbono por cada kg de resíduos recolhidos por PR é também menor.

3.2. Quantidades de resíduos de embalagens recolhidas na rede de recolha própria, por local de recolha e por material.

As recolhas de resíduos de embalagens, por ponto de retoma, encontram-se no **anexo III** ao presente relatório. Ressalva-se que não é possível determinar o tipo de material por cada recolha uma vez que os resíduos de embalagens são recolhidos no mesmo saco, não sendo, por isso, recolhidos seletivamente.

Os 20 maiores pontos de retoma representam 41,5% do total recolhido. Este facto realça uma característica da própria estrutura agrária nacional. Existe uma dualidade entre pequenas e grandes explorações agrícolas, que se reflete nestes números. Por outro lado, confirma uma das dificuldades do sistema Valorfito. Existe a necessidade de fazer muitos levantamentos de resíduos de muito baixa quantidade, com consequências a nível de custos de logística e de pegada de carbono.

4. Operador de gestão de resíduos

4.1. No âmbito do contrato celebrado com o operador de gestão de resíduos, identificação das condições de registo e rastreabilidade dos resíduos de embalagem exportados para fora da União Europeia, demonstrando que são efetivamente reciclados em circunstâncias equiparadas às estabelecidas na União Europeia

Os resíduos de embalagem geridos pela Sigeru são recolhidos, tratados e processados para reciclagem, de acordo com as declarações apresentadas pelos OGR.
Em 2022, o Valorfito trabalhou com 10 (dez) operadores de gestão de resíduos (OGR), a saber:

- INTERLUN – OGR com base em Espanha. Temos um MTR aberto para a sua operação. É responsável pela maior parte das recolhas, sobretudo as de maior dimensão. Faz recolha, transporte, triagem e tratamento para reciclagem. Os resíduos são reciclados em circunstâncias equiparadas às estabelecidas na União Europeia.
- STERICYCLE – essencialmente dedicado a recolhas de pequena dimensão. Faz recolha, transporte e armazenamento temporário. Encaminha os resíduos para a ASOCORSUL.
- ECOMAIS – dedicado aos distritos de Lisboa, Leiria e Santarém. Faz recolha, transporte e armazenamento temporário. Encaminha os resíduos para a ASOCORSUL.
- ECOPARTNER – dirigido para o sector de Biocidas. Faz recolha, transporte e armazenamento temporário. Encaminha os resíduos para a ASOCORSUL.
- EGEO/SISAV – levantamentos pontuais. Trata os resíduos, normalmente por deposição em aterro.
- DS SMITH – exclusivamente dedicado a embalagens de sementes.
- VALNOR – exclusivamente dedicado a embalagens de sementes.
- ASOCORSUL – receciona resíduos de outros OGR. Faz triagem e preparação para reciclagem.
- MWR – exclusivamente dedicado à RA da Madeira.
- BIOAÇORES – exclusivamente dedicado à RA dos Açores.

Tabela 6. Evolução das quantidades recolhidas, t e do número de recolhas entre 2020 e 2021.

	Quantidades recolhidas, t		Número de recolhas	
	2021	2022	2021	2022
Janeiro	39,2	30,3	56	74
Fevereiro	33,3	35,6	70	66
Março	32,8	28,1	89	64
Abril	39,9	28,0	105	51
Maio	41,5	30,7	88	51
Junho	29,4	37,3	73	65
Julho	36,2	64,6	86	105
Agosto	32,1	52,9	65	94
Setembro	48,0	40,8	76	79
Outubro	49,6	58,3	67	106
Novembro	79,7	55,9	130	115
Dezembro	50,2	27,5	94	56
Total	**512,0**	**490,2**	**999**	**926**

Verifica-se que continua a haver uma tendência para uma maior concentração de recolhas no 2º semestre, o qual é responsável por cerca de 60% das mesmas.

4.2. Identificação do incumprimento das obrigações estipuladas no contrato;

A Sigeru não registou incumprimentos aos contratos celebrados com os operadores de gestão de resíduos ao serviço do sistema.

4.3. Quantidades de resíduos de embalagens conforme com as Especificações Técnicas efetivamente recicladas e quantidades valorizadas, em peso, quer globalmente, quer em termos específicos por material, bem como as quantidades rejeitadas e respetivo destino final;

99% dos resíduos geridos pelo Valorfito, cerca de 486 t, foram valorizados recorrendo a operações R, representando um crescimento de 13,8 % comparando com 2021, tendo sido encaminhadas para eliminação em aterro cerca de 4,6 toneladas, uma redução de 95% face a 2021, conforme se demonstra na tabela 7.

Tabela 7. Indicação das operações de Gestão de resíduos recolhidos em 2022

Operação	LER 15 01 10*, t	LER 15 01 06, t	Quantidade total, t	Peso, %
R3	271,410		271,410	55,4 %
R12	124,316	29,893	154,309	31,5 %
R13	60,045		60,045	12,2 %
D9/D1	4,550		4,550	0,9 %
Total	**460,321**	**29,893**	**490,214**	

A quantidade de resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos e biocidas, cujo código LER é 150110* que foram encaminhados para operações R foi de 455,8 t, i.e., 93% dos resíduos recolhidos neste código. Dos resíduos de embalagens de sementes com o código LER 150106 100% foram para tratamento R.

4.4. Evidência do cumprimento anual das metas de gestão e descrição das metodologias de cálculo associadas;

Para a aferição das metas anuais, importa comunicar a caracterização média dos resíduos recolhidos, com base na informação de triagem dos operadores de gestão de resíduos que efetuam esta operação. Assim, tem-se na tabela 8 a caracterização média dos resíduos recolhidos em 2022.

Tabela 8. Caracterização material dos resíduos recolhidos em 2021.

Material	15 01 10* (PF+BIO)	15 01 06 (SEM)
Plástico	87,8%	4,2%
Papel	7,2%	95,8%
Metal	3,1%	-
Compósito	1,9%	-

As quantidades de resíduos de embalagem recolhidas, de todos os setores, em 2022 contabilizaram 490,214 toneladas, menos 4,6%, em peso, que no ano anterior. A metodologia de cálculo da taxa de retoma prende-se com a quantidade de resíduos de embalagens retomados e as embalagens declaradas pelos operadores económicos com contrato com o Valorfito, expurgadas dos IBC, consideradas reutilizáveis e, portanto, não retomáveis.
As quantidades de materiais que foram tidos em conta para o cálculo das respetivas taxas de retoma, baseiam-se na composição média dos resíduos recolhidos, fornecida pelos OGR.

Tabela 9. Taxa de retoma total, setorial e por material.

Setor	Qtd. declarada, t	Qtd. recolhida, t	Taxa de retoma, %
15 01 10* (PF+BIO)	**834,1**	**460.3**	**55,2%**
Plástico	651,0	404,2	54,9%
Papel	42,7	33,1	62,1%
Metal	7,3	14,5	337,2%
Compósito	133,1	8,6	6,5%
15 01 06 (SEM)	**145,5**	**29,9**	**20,5%**
Plástico	44,7	1,2	2,7%
Papel	94,5	28,7	30,4%
Metal	0,9	0	0%

Compósito	5,4	0	0%
Total Valorfito	**979,6**	**490,2**	**50,0%**
Plástico	695,8	405,6	58,3%
Papel	137,2	61,8	45,0%
Metal	13,5	14,5	107,4%
Compósito	138,5	8,6	6,2%

Com base na tabela 9, verifica-se que a taxa de retoma global se situa nos 50 %, um acréscimo relativamente aos 45,9 % de 2021, encontrando-se a 10 pontos percentuais da meta de 60 % para 2022.

No que respeita ao balanço por setor, apresenta-se a tabela 10.

Tabela 10. Balanço de recolhas e taxas de retoma por setor

Setor	Quantidades recolhidas				Embalagens colocadas no mercado				Taxa de retoma		
	2020, t	2021, t	2022, t	Var (vs 2021), %	2020, t	2021, t	2022, t	Var (vs 2021), %	2020	2021	2022
PF	453,988	480,132	459,453	-4,3%	935,493	930,398	796,189	-14,4%	48,5%	51,6%	57,7%
Sementes	24,89	30,991	29,893	-3,5%	120,477	138,491	145,468	5,0%	20,7%	22,4%	20,5%
Biocidas	0,47	0,873	0,868	-0,6%	34,593	47,201	37,907	-19,7%	1,4%	1,8%	2,3%
Total	**479,348**	**511,996**	**490,214**	**-4,3%**	**1090,56**	**1116,091**	**979,564**	**-12,2%**	**44,0%**	**45,9%**	**50,0%**

As quantidades totais recolhidas suplantaram as 490 toneladas, 4,3% abaixo do ano anterior, mas como as quantidades declaradas baixaram 12,2%, permitiu assim uma subida da Taxa de Retoma (TR) global 45,9% para 50,0%. O objetivo fixado pela licença da Sigeru é alcançar 60% de TR no final de 2023. Objetivo que está assim a apenas 10 pontos percentuais de distância.
A nível dos fluxos, registámos uma TR de 57,7% nos produtos fitofarmacêuticos, fluxo que continua a liderar a nossa performance, valor substancial nunca antes alcançado e perto da meta de 60%. De notar que este sector apresentou uma queda de 14,4% nas quantidades declaradas.
No sector das sementes verificamos um ligeiro decréscimo, mas não nos podemos esquecer que este é um fluxo que ainda está a dar os primeiros passos.
O mesmo se pode dizer relativamente aos biocidas, que apesar de registar um crescimento, mantém uma TR quase residual.

4.5. Cumprimento do Plano Anual de Auditorias;

Em 2022, não foram levadas a cabo auditorias externas à entidade gestora, por existirem e serem praticados mecanismos internos de controlo do sistema. Como tal, considerou-se que em 2022 não se devia aumentar a taxa de esforço para com os produtores para fazer face aos custos de auditorias externas.

As auditorias aos OGR – Operadores de Gestão de resíduos, passam pelo controlo de faturação face aos pesos declarados nas e-GAR, bem como ao peso inserido pelos responsáveis dos pontos de retoma na plataforma do Valorfito – a Extranet.
Por outro lado, as instalações dos OGR são visitadas com frequência, por forma a verificar o cumprimento das condições de segurança no trabalho, bem como as operações de tratamento de resíduos. A Sigeru aproveita estas visitas para efetuar operações de triagem aleatórias para verificar os tipos de resíduos colocados nos sacos. Adicionalmente os OGR, sendo certificados pelas normas ISO 9001, ISO 14001 e OSHAS 18001, dão garantias que os procedimentos de pesagem, de inserção de pesos e de cumprimento pelas regras de segurança no trabalho são cumpridas.

4.6. Resultados e conclusões das auditorias externas realizadas, incluindo o ponto de situação sobre eventuais correções que tenham sido notificadas aos auditados.

Não foram identificadas não conformidades no âmbito do contrato com os OGR.

5. Prevenção

5.1. Avaliação da implementação e concretização do Plano de Prevenção, identificando e caracterizando as ações desenvolvidas por setor de atividade e por tipo de interveniente

Na execução do plano de prevenção apresentado para o período de vigência da licença da Sigeru, em 2022 foram desenvolvidas as ações que se descrevem de seguida, para dar continuidade à estratégia de prevenção.

Ação 1.1 Programa "Formulação para a prevenção"
No cumprimento da fase final da sensibilização deste compromisso, o Valorfito organizou um webinar com os principais fabricantes de produtos fitofarmacêuticos no sentido de sensibilizar para a homogeneização do tipo de embalagens, nomeadamente para haver uma migração de embalagens compósitas para embalagens mono-materiais, bem como no sentido de se trabalharem as formulações dos produtos para que as mesmas favoreçam uma menor contaminação do material de embalagem e uma maior reciclabilidade.
Em 2022, a Sigeru teve oportunidade de organizar e participar em num workshop em Lisboa da CropLife Europe -CLE - associação europeia dos fabricantes de produtos fitofarmacêuticos, onde participaram quase todos os países da Europa e no qual se discutiram os diversos sistemas de gestão de resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos. De notar que Portugal, através do sistema Valorfito está incluído no grupo de países com sistemas "maduros". A maior parte dos países da Europa está ainda a alguns anos de distância relativamente a esta matéria.
Em 2023 continuar-se-á a debater este tema com a indústria, por forma a ir ao encontro das informações recolhidas junto dos OGR e dos recicladores, melhorando, assim, o índice de reciclagem dos resíduos recolhidos.

Intervenientes: Sigeru, PD e OGR.

Ação 1.4 Promover a separação de resíduos na origem
Atualmente, o Valorfito promove a separação de resíduos na origem, não da separação por material de embalagem, mas sim a separação por perigosidade dos resíduos. Por forma a haver um meio e a garantir que existe a segregação dos resíduos perigosos e não perigosos, o Valorfito distribuiu em 2022 sacos de cor diferenciada (verde) nos quais devem ser colocados todos os resíduos de embalagens de sementes, classificados como resíduos não perigosos.

Intervenientes: Sigeru, pontos de retoma, utilizadores finais de sementes.

Ação 1.5 Promover a implementação de sistemas de qualidade e ambiente nos fornecedores da Sigeru
Os principais fornecedores do Valorfito são empresas certificadas com normas ISO 14001, com destaque para os fornecedores principais, os OGR. A Sigeru levou a cabo sessões presenciais de discussão acerca da segurança no manuseamento e no transporte dos resíduos, juntamente com as equipas dos OGR.

Intervenientes: Sigeru, OGR e demais fornecedores.

Ação 1.6 - Contabilização da pegada de CO_2 do sistema Valorfito
O Valorfito, como sistema ao serviço da agricultura e com um profundo cariz ambiental, tem como objetivo operacional reduzir a pegada de carbono sempre que possível. Em 2020, foi possível iniciar a contabilização desta mesma pegada, para que o valor sirva de base para a melhoria contínua do desempenho ambiental do sistema.
Para tal, foram seguidos os referenciais do programa WARM da EPA, que definem as emissões de CO_2 eq. que se evitam com a reciclagem e valorização dos resíduos face à deposição em aterro, para os diversos materiais de resíduos de embalagem. A este ganho ambiental, descontam-se as emissões de todo o sistema, nomeadamente na sua componente maior, que é o transporte dos resíduos.
Com estes pressupostos, aferiu-se que o sistema Valorfito contribuiu, em 2020, para que se evitassem as emissões de 735 toneladas de CO_2 equivalente para a atmosfera, sendo este um valor relevante e que reflete o contributo fundamental do setor agrícola para o combate às alterações climáticas.
Em 2021, a prevenção de emissão de CO_2 para a atmosfera, por via do encaminhamento dos resíduos de embalagem para reciclagem e valorização foi de **753 t de CO_2 eq.**
Em 2022 este número foi de **716,4 t de CO_2 eq.** A diferença para o ano anterior deve-se fundamentalmente à redução do peso da fração papel no total dos resíduos geridos pelo Valorfito.

5.2. Descrição e evidência do impacte das ações desenvolvidas

Como forma de monitorização, e como forma de atingir os objetivos propostos em cada ação, apresenta-se, na tabela 11, a evolução dos indicadores constantes no plano de prevenção para o período 2018-2022.

Tabela 11. Atualização dos indicadores do plano de prevenção 2018 – 2022.

Ações de prevenção	Indicador	Estado do indicador
Ação 1.1 Programa "Formulação para a prevenção"	Elaboração de um guia de recomendações de embalamento para produtos fitofarmacêuticos.	Foi disponibilizada aos participantes no workshop a apresentação com as indicações para embalamento de PF.
Ação 1.4 Promover a separação de resíduos na origem	Distribuição de 1000 sacos verdes pelos pontos de retoma; Aumento de 10% na retoma de embalagens de sementes.	Foram distribuídos 5000 sacos verdes A retoma de embalagens de sementes baixou 3,5%.
Ação 1.5 Promover a implementação de sistemas de qualidade e ambiente nos fornecedores da Sigeru	Visita às instalações dos OGR principais, 1 vez por semestre.	Visitas cumpridas
Ação 1.6 Contabilização da pegada de carbono do sistema Valorfito	Redução anual do balanço de emissões de CO2 eq em 5 %.	O índice baixou 4,9%

6. Sensibilização, Comunicação & Educação

6.1. Avaliação da concretização do Plano identificando as ações desenvolvidas por tipo de interveniente abrangido

As ações a seguir descritas estão de acordo com o plano de CS&E 2018-2022 e com o plano de atividades de 2022.
Apresenta-se, na tabela 12, a evolução dos indicadores constantes no plano de S,C&E para o período 2018-2022.

Tabela 12. Atualização dos indicadores do plano S,C & E, 2018 – 2022.

Ações S,C & E	Indicador	Estado do indicador
Ação 1 Utilização dos canais digitais do Valorfito	2 newsletters Valorfito@ctual	Foram feitas 4 newsletters
Ação 2 Divulgação Nova Licença Valorfito / Novas regras de funcionamento do Valorfito	2 Ações presenciais; 1 Ação na RAM; 1 Ação na RAA; 15 anúncios de imprensa.	32 visitas a PR 1 ação na RAM 1 ação na RAA 16 anúncios de imprensa 5 comunicados de imprensa
Ação 3 "Lavar é Valorizar"	500 folhetos da tripla lavagem distribuídos. Publicação de 9 anúncios publicitários à tripla lavagem. 3 apresentações em eventos do setor. Envio de folhetos digitais e vídeo da tripla lavagem nos	Foram distribuídos 1000 folhetos. Dos anúncios referidos no ponto anterior alguns são específicos deste tema. Foram feitas 2 apresentações do tema. Folhetos e vídeo enviados e publicados no site

	serviços de avisos agrícolas das DRAP Norte e Centro.	
Ação 4 Por amor à terra	Aumentar, em pelo menos 15 %, a quantidade recolhida nos pontos de retoma situados dos Municípios abrangidos.	Ver texto
Ação 5 Prémios Valorfito	Sem indicador específico	

Ação 1 - Reformulação canais digitais
Continuamos a manter vivo o novo Website. Aumentámos a frequência e reduzimos o tamanho das newsletters e passámos a incluir testemunhos de vários parceiros. Foram produzidas e enviadas a milhares de destinatários 4 newsletters em 2022.
A Extranet Valorfito continua a ser o pilar operacional do sistema.

Intervenientes: Todos.

Ação 2 - Divulgação Nova Licença/Novas Regras de Funcionamento
Em 2022 foi dada continuação à divulgação e esclarecimento acerca dos novos âmbitos do Valorfito, nomeadamente, pela via da disponibilização de folhetos informativos, ações de sensibilização e das circulares e newsletters Valorfito.
Foram distribuídos milhares de folhetos de 3 tipos: relativos ao funcionamento do Valorfito, específicos para embalagens de sementes e da prática da tripla lavagem.
O Valorfito participou numa Feira dedicada ao sector de Biocidas com divulgação de material promocional e fez correio direto a empresas aplicadoras destes produtos.
Foi feito um *mailing* específico para organizações de produtores divulgando as boas práticas de gestão de embalagens de sementes.
Continuámos com o programa de visitas personalizadas a PR.
Fizemos vários anúncios e vários comunicados na imprensa especializada e participámos em programas de rádio no continente e nos Açores.
Visitámos as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (ver parágrafo específico)

Intervenientes: Todos.

valorfito® @tual

Juntos por amor à terra.

Nº 33 // Outubro

AGRO RECICLADORES

O setor agrícola situa-se acima da média nacional de valorização e reciclagem de resíduos. Em 2021, o Sistema Valorfito valorizou **83%** dos resíduos recolhidos, dos quais **34,8%** foram reciclados. Comparativamente, a taxa média nacional de preparação de resíduos para reutilização e reciclagem situa-se nos 38%, segundo o 'Relatório do Estado do Ambiente 2020-2021', da Agência Portuguesa do Ambiente.

Os agricultores e os Pontos de Retoma do Sistema Valorfito são os primeiros e mais importantes elos na cadeia de valor da economia circular agrícola e, por esse motivo, iniciamos nesta Valorfito@ctual um conjunto de reportagens e entrevistas com os "nossos" Agro Recicladores.

Queremos ouvir e comunicar de forma transparente a avaliação que fazem do Sistema Valorfito e aprender com as suas críticas construtivas. E, porque acreditamos que os bons exemplos são motivo de regozijo para todo o setor e colocam a nossa fasquia bem alta, falaremos também de boas práticas agrícolas e dos desafios que os agricultores e distribuidores recicladores enfrentam no dia-a-dia para produzir alimentos cada vez mais seguros e sustentáveis.

Parceria Rádio Regional do Centro

Enquadrado no plano de sensibilizar as regiões de minifúndio para a entrega de embalagens vazias de Produtos Fitofarmacêuticos, Biocidas e Sementes, o Valorfito decidiu patrocinar um programa de rádio dedicado à agricultura da região Centro – Regional Rural, produzido pela Rádio Regional do Centro, localizada em Coimbra.
O Regional Rural designa-se como o único programa diário a nível nacional dedicado às questões do Mundo Rural, pelo que para o Valorfito fez todo o sentido juntar-se à sua produção e utilizar este importante canal de comunicação para aumentar a sensibilização e divulgação.

Presença na imprensa

Em 2022, foram publicadas cerca de 40 notícias Valorfito na comunicação social generalista e especializada, sob a forma de comunicados de imprensa, artigos e ainda entrevistas. Seguem-se alguns exemplos.

Espaço Sócios

valorfito
Em campo por amor à terra.

Valorfito divulga que evitou a emissão de quase 5.000 toneladas de CO_2 nos últimos 10 anos de atividade

Nos últimos 10 anos de atividade o Valorfito contribuiu de forma inequívoca para a redução da pegada de carbono a nível nacional.

Tendo como base o ano 2012, e seguindo os referenciais do programa WARM da EPA (Environmental Protection Agency – USA), que definem as emissões de CO_2 eq. que se evitam com a reciclagem e valorização dos resíduos por oposição à deposição em aterro, para os diversos materiais de resíduos de embalagem, o Valorfito contribuiu, na última década, para que se evitassem as emissões de 4.792 toneladas de CO_2 equivalente para a atmosfera. Este valor reflete as 3.704 toneladas de resíduos recolhidos desde 2012, que corresponde a 12.263 barris ou 1.668 toneladas de petróleo, sendo estes valores, se dúvidas houvesse, o reflexo do contributo fundamental do setor agrícola para o combate às alterações climáticas.

Outros fatores que contribuem, igualmente, para melhorar a performance do sistema relativamente à pegada de carbono, são a otimização logística, quer em termos de recolhas, quer em termos da gestão da capacidade de armazenamento dos pontos de retoma e, por outro lado, as opções de destino final dos resíduos. Estes influenciam bastante o cálculo, uma vez que quantos mais resíduos de embalagens forem reciclados, melhor será o índice de emissões de carbono evitadas.

O Valorfito vai continuar a trabalhar para melhorar este indicador, sobretudo na área de prevenção de resíduos, sensibilizando os operadores económicos para a necessidade de desenvolver conceitos de embalagem mais compatíveis com a reutilização e a reciclabilidade, após a sua utilização.

Informe-se em www.valorfito.com ou num Ponto de Retoma Valorfito.

SIGERU - Sistema Integrado de Gestão de Embalagens e Resíduos em Agricultura, Lda.
R. General Ferreira Martins, nº 10 - 6º A - 1495-137 Algés
T. +351 214 107 200 // contacto.valorfito@sigeru.pt

"VOZ TRÁS-MONTES" 75 anos
www.avozdetrasmontes.pt
QUINTA-FEIRA 15 de setembro de 2022
Assinaturas 259 106 209
Anúncios 259 106 150
Av. Aurélio Quintas, 75, 1000-411 Vila Real
Redação 276 106 181
Rua dos Lamas, nº 4, 5400-213 Chaves
9 770870 770017 03748

VILA REAL

PROFESSORES EM VIGÍLIA EXIGEM RESPEITO PELA PROFISSÃO

FOTO: MÁRCIA FERNANDES

MÁRCIA FERNANDES

Reunidos na Praça do Município, cerca de três dezenas de professores promoveram uma vigília a exigir melhores condições de trabalho, progressão na carreira e fim da precariedade.

Isabel Pires, da organização, explicou à VTM que "é urgente rever o regime de contratação dos docentes", que estão anos e anos a dar aulas sem acesso à carreira.

Exemplificando com o seu próprio caso, a professora revela que há 20 anos que dá aulas e continua a ser uma profissional contratada. "A integração na carreira é um processo moroso. Sou docente há 20 anos e ainda sou contratada", lamenta, indicando a necessidade de se rever com urgência o regime de contratação. "Está previsto há muitos anos e nada não foi feito. Sabemos que as negociações com os sindicatos vão iniciar-se no próximo dia 21 e este será um dos temas em cima da mesa".

No entanto, frisa "é preciso que se compreenda as repercussões que isto tem na vida dos professores, que têm famílias e isto mexe com o seu equilíbrio".

O movimento de professores exige ainda que seja atribuído um subsídio de deslocação, tal como acontece com os deputados, porque os professores com os seus "baixos salários têm de suportar as despesas com os transportes e habitação quando são colocados fora da sua área de residência". Ou, então, "que se crie um protocolo com as câmaras no sentido de se encontrarem soluções a nível municipal para os professores deslocados".

Acrescentou também a necessidade de se rever os vencimentos dos professores que já Integram a carreira. "Temos de ter uma carreira digna e o nosso trabalho reconhecido, porque o corpo docente não pode apenas estar imbuído do espírito de missão", desabafou Isabel Pires.

A progressão na carreira foi outra das reivindicações, que tem "vários travões", que precisam de ser eliminados. "Há congelamentos disfarçados à custa das quotas impostas. Por exemplo, do quarto para o quinto escalão há as quotas, que exigem um determinado número de horas de formação, E mesmo que as tenham, os professores têm de esperar que abram vagas, o que demora anos".

Os docentes lamentam ainda o "trabalho burocrático e administrativo, que têm de fazer nas escolas, descurando o trabalho pedagógico inerente à profissão".

Além de Vila Real, esta vigília aconteceu em cidades como Viana do Castelo, Aveiro e Coimbra, e nasceu de um movimento de professores nas redes sociais.

"O Ministério não pode continuar a promover a precariedade. Os professores exigem respeito, progressões na carreira e melhores condições de trabalho"
ISABEL PIRES
PROFESSORA

O MONDIM DE BASTO

BRUNO FERREIRA COM "EVOLUÇÃO FAVORÁVEL"

Bruno Ferreira, de 38 anos, presidente da Câmara de Mondim de Basto, está internado no Hospital de São João, no Porto, após ter sofrido uma paragem cardiorrespiratória.

Em comunicado, o município refere que o presidente continua internado nos Serviços de Medicina Intensiva do Centro Hospitalar de S. João, com um "prognóstico reservado, apresentando uma evolução favorável".

Fonte da autarquia adiantou ainda que os médicos indicaram que nos exames realizados não "se detetou nenhuma lesão grave".

O município de Mondim de Basto "agradece as muitas mensagens de incentivo, provenientes de todo o país, bem como a solidariedade demonstrada por todos os mundirenses".

Bruno Ferreira estava na manhã de sábado a praticar desporto num ginásio, em Tafe, concelho onde reside, quando se sentiu mal.

MF

valorfito
Em campo por amor à terra.
Por amor à terra, faça a tripla lavagem das embalagens.
Informe-se em: www.valorfito.com

valorfito
Em campo por amor à terra.
Por amor à terra, faça a tripla lavagem das embalagens.
Informe-se em www.valorfito.com

Ação de sensibilização na Região Autónoma da Madeira

A equipa Valorfito efetuou uma visita a esta região nos dias 20 a 22 de setembro. Foram feitas reuniões com entidades oficiais nas áreas de agricultura e de ambiente, visitas a pontos de retoma com entrega de Prémio Valorfito, reunião com a associação de agricultores Gesba, reunião com a CM de S. Vicente e reunião com o nosso OGR local. Para a CM S. Vicente desenvolvemos um flyer que foi enviado pelos SMAS a todos os munícipes.

Ação de sensibilização na Região Autónoma dos Açores

A equipa Valorfito efetuou uma visita a esta região (ilha de S. Miguel) nos dias 21 a 23 de junho. Foram feitas reuniões com entidades oficiais nas áreas de agricultura e de ambiente, visitas a pontos de retoma com entrega de Prémio Valorfito, reunião com a associação de agricultores de S. Miguel e reunião com o nosso OGR local.

Ação 3 – "Lavar é valorizar"

O projeto "Lavar é Valorizar" pressupõe uma fase de sensibilização face à prática da lavagem das embalagens rígidas de produtos fitofarmacêuticos, apesar de ser uma prática inscrita nos rótulos das embalagens de PF.

Na fase de sensibilização, continuou-se a distribuir o folheto específico da tripla lavagem, que tem sido disseminado por toda a fileira de utilização de produtos fitofarmacêuticos, por forma a sensibilizar os utilizadores para a prática da tripla lavagem. Em 2022 foram distribuídos cerca de 1000 exemplares deste folheto, para além da sua divulgação on-line.

Foram também utilizados espaços publicitários, para divulgar esta boa prática, nomeadamente em jornais regionais e em revistas da especialidade como base a figura abaixo.

Em parceria com a Anipla, foi desenvolvido o vídeo da tripla lavagem, que foi posteriormente disponibilizado no *Youtube* do Valorfito. O vídeo pode ser consultado no seguinte link: https://youtu.be/qPqT1e43Pww.

A lavagem das embalagens é essencial para a redução do risco de contaminação das mesmas, podendo mesmo reduzir a concentração de produto fitofarmacêutico para menos de 0,1% face ao peso do plástico da embalagem, podendo assim as mesmas poderem ser classificadas como resíduo não perigoso.

Intervenientes: Utilizadores de produtos fitofarmacêuticos e pontos de retoma.

Ação 4 – "Por amor à terra"

O projeto "Por amor à terra" destina-se às regiões onde predomina o minifúndio, com o qual se pretende aumentar a taxa de adesão dos pequenos agricultores.

Dando continuidade às ações levadas a cabo nos anos anteriores, em 2022, foi implementada uma ação em colaboração com o Município de Alijó. Foram distribuídos pelas Juntas de Freguesia aos munícipes folhetos e um saco Valorfito, com o objetivo de aumentar a taxa de retoma, principalmente no Distrito de Vila Real. A TR neste distrito passou de 37,8% para 40,2%.

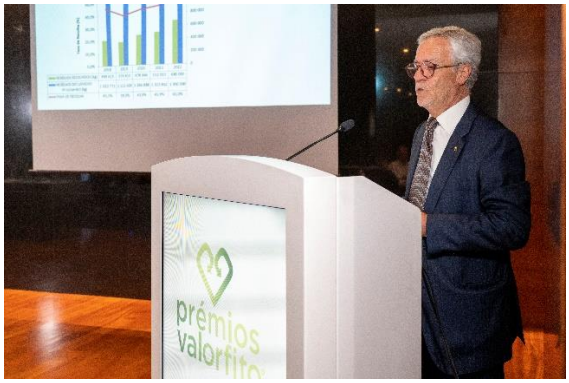
Intervenientes: Parceiros autárquicos, agricultores de minifúndio e pontos de retoma.

Ação 5 - Prémios Valorfito

Em 2022 o Valorfito levou a cabo mais uma edição dos Prémios Valorfito, com os quais são premiados os pontos de retoma. O objetivo principal desta ação é premiar o desempenho dos pontos de retoma que obtiveram os melhores resultados, bem como fomentar o desenvolvimento do desempenho dos restantes pontos de retoma.

Em 2022 houve 10 categorias regionais de crescimento e 4 categorias nacionais, o prémio Excelência, prémio Biocidas, Prémio sementes e prémio Cooperativa.

O Valorfito premiou, pelo 10º ano consecutivo, 14 empresas nacionais que se destacam pelas suas boas práticas em prol da sustentabilidade. De notar que estes prémios têm uma componente social, uma vez que parte do prémio se destina a instituições desta área nomeadas pelos próprios PR. Em 2022, esta ação solidária do Valorfito totalizou 4.500 euros.



Intervenientes: Pontos de retoma.

6.2. Descrição e evidência do impacte das ações desenvolvidas na sensibilização dos vários intervenientes no sistema integrado

Complementarmente ao descrito na seção anterior, destaca-se a prova da eficiência das ações descritas em 6.1 com o aumento da Taxa de Retoma do sistema, face a 2021, que constitui o maior valor desde a sua entrada em funcionamento em 2006.
A Publicidade regional em que o Valorfito investiu em 2022, pode também ter contribuído para o aumento da TR generalizada no país, e em especial em distritos que habitualmente têm taxas de retoma mais baixas, como sejam os casos de Braga, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Vila Real e Viseu.

6.3. Forma de atribuição das verbas destinadas a ações de Sensibilização, Comunicação & Educação, nomeadamente critérios utilizados e ponderação dos mesmos, e montante atribuído

6.4. Análise de eficiência e eficácia das ações de sensibilização, comunicação e educação.

Em resultado das ações de CS&E, o Valorfito registou um aumento significativo das taxas de retoma quer a nível global, quer a nível sectorial, quer a nível regional.
Pelas visitas efetuadas aos PR verificamos que a operação de Tripla Lavagem se tornou habitual junto dos agricultores, para o que muito contribuiu a ação 3.
Os prémios Valorfito, sendo já um evento clássico, potencia a missão dos PR, que são, porventura o maior e mais direto veículo de comunicação, designadamente nas figuras dos operadores de venda e dos técnicos responsáveis, que são os conselheiros dos utilizadores de produtos fitofarmacêuticos.

7. Investigação & Desenvolvimento

7.1. Avaliação da concretização do Plano identificando os projetos, respetivos objetivos, promotores, instituições envolvidas, investimentos e subsídios atribuídos

O plano de I&D está a ser cumprido, de acordo com o apresentado no plano plurianual para a licença em vigor. Em 2022 foi concluído o protocolo de investigação e desenvolvimento em parceria com a FCT/UNL, no âmbito do projeto "Lavar é Valorizar", para a execução da componente de investigação do mesmo.
O protocolo intitula-se "Estudo da perigosidade das embalagens de plástico rígido de produtos fitofarmacêuticos." O objetivo principal deste estudo é fazer uma recolha aleatória de resíduos de embalagens de PF, por forma a conhecer o seu estado de contaminação atual, e provar que as boas práticas estão a ser corretamente implementadas. Assim, pretende-se diminuir riscos de contaminação, contribuir para a prevenção de resíduos perigosos e aumentar a apetência para a reciclagem destes materiais. O último relatório foi entregue ao Valorfito em Dezembro

de 2022, tendo sido remetido à APA para avaliação. Os resultados do estudo demonstram a não perigosidade dos resíduos de embalagens rígidas de produtos fitofarmacêuticos. Aguardamos confirmação da APA para podermos reclassificar estas embalagens como resíduos não perigosos.
Complementarmente, e sendo o segundo ponto de investimento em I&D, salienta-se a atribuição da bolsa Armando Murta ao estudante que colabora no projeto acima mencionado, como apoio para a execução da sua tese de mestrado.

7.2. Descrição e evidência de realização física dos projetos, resultados já alcançados, correspondentes despesas realizadas e resultados ainda esperados

O Valorfito tem disponíveis para consulta os relatórios de progresso e o relatório final de execução do protocolo definido entre a FCT-UNL e a Sigeru. Estes relatórios cumprem o plano de objetivos definidos no protocolo de I&D.
Após a respetiva avaliação pela APA, estes relatórios serão publicados no nosso site.

7.3. Análise da eficácia dos projetos

O projeto "Lavar é Valorizar", que é a base de investimento de I&D, foi concluído em 2022. Os resultados vão ao encontro do verificado em outros estudos semelhantes, realizados noutros países europeus, de seguida transcrevem-se as principais conclusões do estudo:

- "O método desenvolvido permite fazer uma monitorização contínua ao longo do tempo, da contaminação das amostras de resíduos de embalagens rígidas de produtos fitofarmacêuticos, ou seja, em condições de preparação para reciclagem.

- Tendo em conta que o estudo foi elaborado numa perspetiva de pior caso possível, i. e. tendo em conta as s.a. com maior índice de perigosidade e em simultâneo, resultando por isso um valor limite menor, 0,1%, tendo também em conta as diferentes regiões do país, e as várias épocas de utilização das s.a., considera-se que é expectável que os valores obtidos sejam valores de referência para os resíduos em questão, podendo, assim, serem classificados como não perigosos."

Tendo concluído que, no panorama atual, os resíduos de embalagens de plástico rígido de produtos fitofarmacêuticos apresentam um grau de perigosidade abaixo de 0,1%, tal permite à Sigeru requerer junto das autoridades a classificação destes resíduos como não perigosos. O principal objetivo deste requerimento, prende-se com melhorar a aceitação destes resíduos junto dos potenciais recicladores nacionais, baixar os custos de gestão de resíduos da Sigeru e fazer aumentar a taxa de reciclagem do sistema Valorfito. Este é um estudo fundamental na estratégia de atuação do Valorfito para os próximos anos, quer em termos de comunicação para o setor agrícola, quer em termos de factos que sustentem as relações com operadores de

reciclagem, quer para uma base de diálogo com os produtores e embaladores face às suas estratégias de embalamento.

8. Caraterização económico-financeira

8.1. Situação da empresa, designadamente no que respeita à sua estrutura de devedores, de credores e acionistas

8.2. Apuramento do tipo, montante e origem das receitas, nomeadamente, as provenientes da prestação financeira cobrada aos diferentes embaladores e da venda dos resíduos de embalagens

Os resíduos geridos no sistema Valorfito, por serem considerados perigosos, não têm valor positivo, pelo que a sua gestão representa sempre um custo, independentemente do material de embalagem. Como tal, não se apresentam valores de venda de resíduos, por não existirem.
De referir que não houve bonificações de uns materiais face a outros, dentro de cada setor, uma vez que o valor cobrado pelos OGR é o mesmo para qualquer tipo de material, devido à sua perigosidade.
Assim, o maior financiador do sistema continua a ser o setor dos produtos fitofarmacêuticos, com 90,5% do ecovalor.

A Tabela do ecovalor, em vigor em 2022, é apresentado na tabela 16.

Tabela 13. Estrutura do Ecovalor em 2022

Setor	Tipo de produtor	Tipo de prestação financeira	Ecovalor 2020	Unidade
Fitofármacos	< 3 000 kg / ano	Fixa Anual	1 360,80	euro/produtor
Fitofármacos	> 3 000 kg / ano	Variável Anual	453,60	euro/t
Sementes	< 500 kg / ano	Fixa Anual	140,49	euro/produtor
Sementes	> 500 kg / ano	Variável Anual	280,10	euro/t
Biocidas	< 100 kg / ano	Fixa Anual	45,36	euro/produtor
Biocidas	> 100 kg / ano	Variável Anual	453,60	euro/t

8.3. Repercussão da Taxa de Gestão de Resíduos (TGR) nas prestações financeiras

8.4. Inventariação das despesas realizadas por montante global, com discriminação por rubricas essenciais e dentro de cada uma destas rubricas, por destinatários e respetivos montantes atribuídos: gastos operacionais (recolha seletiva efetuada pela rede própria, triagem, retoma e reciclagem e outros); gastos de estrutura (remunerações do pessoal, encargos sociais, instalações, custos administrativos, fornecimento e serviços externos, sensibilização e informação (por projetos/ações), investigação e desenvolvimento (por projetos/ações), TGR, utilização do símbolo e outros)

8.5. Demonstração de resultados com indicação das respetivas afetações (fundos e atividades conexas com a atividade principal)

8.6. Indicação das provisões previstas

Não foram constituídas provisões no exercício de 2022.

9. Qualidade do serviço prestado

9.1. Caraterização por tipo de reclamações recebidas e respetivas resoluções

Em 2021, foi lançado um novo canal de comunicação com os pontos de retoma do sistema, o melhorar@sigeru.pt, através do qual são recebidos alguns e-mails de reclamação como o tempo de espera de recolhas, tendo sido todos tratados com celeridade. 2022 caracterizou-se por um ano em que a logística de recolhas se normalizou, e a rede de OGR ficou mais adaptada às necessidades crescentes do sistema, pelo que o nível de reclamações foi praticamente inexistente.

9.2. Resultados dos inquéritos de satisfação desenvolvidos a todos os intervenientes do sistema

O Valorfito realiza periodicamente visitas aos pontos de retoma, por forma a avaliar o serviço de recolha dos resíduos e demais pormenores relacionados com o sistema. Em 2022, foram feitas 32 visitas a PR no continente.

Existe o referido e-mail melhorar@sigeru.pt, dedicado em exclusivo aos pontos de retoma e aos operadores económicos, para recolher sugestões e reclamações.

Paralelamente, o Valorfito tem ainda disponível o e-mail contacto.valorfito@sigeru.pt, bem como os contactos telefónicos, por forma a poder receber sugestões, reclamações, esclarecimento de dúvidas, por parte dos utilizadores do sistema. Este contacto é feito com base diária, respondendo de imediato a qualquer situação que surja. Como tal, não se faz um registo exaustivo destes contactos.

Os PR podem ainda solicitar sacos Valorfito e material de comunicação, diretamente na sua área dedicada na Extranet Valorfito.

De referir que o Valorfito tem uma relação de elevada proximidade com os principais produtores, pontos de retoma e o setor agrícola em geral, o que facilita significativamente o diagnóstico de oportunidades de melhoria do sistema, na ótica, quer dos utilizadores quer da rede de pontos de retoma.

Em 2022 o Valorfito levou a cabo um inquérito aos PR, cujos resultados podem ser consultados em https://valorfito.com/docs/Inquerito%20PR%202022.pdf.

10. Análise da eficácia

10.1. Avaliação da concretização do Plano de Atividades, nos termos do n.º 6 do subcapítulo 6.1 do Apêndice à licença, e do orçamento previsional apresentado no ano anterior, em função dos objetivos e metas propostos

De acordo com as descrições já realizadas no capítulo 5, 6 e 7, com os orçamentos aí apresentados, pode afirmar-se que do plano de atividades para 2022 foram cumpridas as ações previstas, sendo que o orçamento previsional foi cumprido. Quanto à avaliação das ações previstas para 2022, apresentam-se os estados de execução de cada medida preconizada nesse plano, na tabela 18.

Tabela 14. Avaliação da concretização do Plano de Atividades de 2022

Ação	Intervenientes	execução
Ações implícitas à entrada em vigor da nova licença		
Renovação dos contratos com os produtores existentes	PD	
Contratualização com os produtores dos novos setores	PD	
Renovar acordos dos pontos de retoma	PR	
Realizar acordos com novos pontos de retoma de todos os setores	PR	
Ações de prevenção		
Ação 1.1 – Programa "Formulação para a prevenção"	PD	
Ação 1.2 – Promover a reutilização de embalagens	Utilizadores finais	
Ação 1.3 – Promover a separação de resíduos na origem	PR e Utilizadores finais	
Ação 1.4 – Promover a implementação de sistemas de qualidade e ambiente nos fornecedores da Sigeru	Fornecedores	
Ações de comunicação, sensibilização & educação		
Ação 1 – Reformulação dos canais digitais do Valorfito	PR, utilizadores finais, público	
Ação 2 – Divulgação Nova Licença Valorfito / Novas regras de funcionamento do Valorfito	PD, PR, Utilizadores finais	
Ação 3 – "Lavar é Valorizar"	Utilizadores finais	
Ação 4 – "Por Amor à terra"	Autarquias, PR, Utilizadores finais	
Ação 5 – Prémios Valorfito	PR	
Ações de investigação & desenvolvimento		
Ação 1 – Bolsas Armando Murta	Estudantes	
Ação 2 – Estudo da perigosidade dos resíduos de embalagens de plástico rígido de produtos fitofarmacêuticos (fase1)	Parceiros I&D	

	Ação executada e com objetivos cumpridos
	Ação iniciada, e em execução
	Ação não realizada

Entende-se que o investimento nestas ações compensou, devido ao aumento da quantidade de resíduos entregues nos pontos de retoma Valorfito, por todo o país, traduzindo-se numa melhoria comportamental dos utilizadores de produtos fitofarmacêuticos, biocidas e sementes. A qualidade dos resíduos também tem demonstrado uma evolução positiva, uma vez que as embalagens apresentam uma melhoria em termos de limpeza.

10.2. Avaliação da concretização dos Planos de Auditorias aos aderentes ao sistema

Em 2022 não foram levadas a cabo auditorias externas à entidade gestora, por forma a não onerar o sistema e por existirem e serem praticados mecanismos internos de controlo do sistema. Este controlo deriva da pequena quantidade de operadores económicos e pela maioria dos operadores económicos terem obrigações perante as entidades oficiais, quanto às autorizações de venda e reporte dos produtos que comercializam.
No entanto, todos os mecanismos internos de controlo foram realizados, tendo sido já referidos nos pontos 2.4, 2.5 e 4.5.

10.3. Avaliação da concretização dos objetivos e metas de reciclagem e valorização quer a nível global, quer em termos específicos por material, em relação ao conjunto de embalagens que lhe são declaradas

A avaliação de envio dos materiais para reciclagem ou para valorização depende, em grande medida das opções de negócio do operador de tratamento de resíduos, sendo que, por contrato, os OGR devem sempre privilegiar como destino final a reciclagem e respeitar a hierarquia de gestão de resíduos. Com efeito, relativamente a 2021, o Valorfito enviou para reciclagem **mais 96,7 t de resíduos**, sendo este um dado de grande importância e de evolução. O mesmo sucedeu com **a taxa de reciclagem total, que subiu de 34,8% para 49,6%**. Uma subida verdadeiramente substancial. Todos os resíduos valorizados foram-no através de reciclagem, pelo que, em 2022 os números de reciclagem são iguais aos de valorização.

Analisando a fração material, em 2022, recuperou-se algumas embalagens de metal que transitaram de anos anteriores, o que fez com que a quantidade recolhida fosse maior que a quantidade declarada, observando-se uma taxa de reciclagem e de valorização superam os 100 %, cumprindo assim, largamente a respetiva meta de reciclagem.

Nos restantes materiais, o papel cumpre também a sua meta de reciclagem.

Quanto ao plástico, o Valorfito já recupera quase 2/3 do plástico do seu setor dominante, o dos produtos fitofarmacêuticos. A nível do sistema Valorfito a taxa de valorização do plástico passou de **38,3% em 2021** para **57,6% em 2022**, aproximando-se assim bastante da meta.

O compósito tem uma taxa de retoma bastante baixa, pelo que a sua taxa de valorização é necessariamente diminuta. Cabe aqui acrescentar que as embalagens de materiais compósitos predominam nas regiões de minifúndio, regiões onde é mais difícil de implementar um sistema como o Valorfito, dada a elevada idade e baixa literacia dos agricultores. Assumimos que grande

parte destas embalagens são queimadas ou colocadas no lixo comum, pelo que na sua maioria não chegam ao Valorfito.

Completando a demonstração efetuada nas seções 4.3 e 4.4, nomeadamente nas tabelas 8 e 9 apresenta-se na tabela 19 o cumprimento das metas presentes na licença, tendo em conta os valores globais do sistema.

Tabela 15. Cumprimento das metas presentes na licença

	Qtd. declarada, t	Qtd. recolhida, t	Tx. retoma, %	Qtd. reciclada, t	Tx. reciclagem, %	Meta, %	Qtd valorizada, t	Tx. de Valorização, %
PF								
Plástico	629,150	403,283	64,1%	398,833	63,4%	80%	398,833	63,4%
Papel	34,634	33,080	95,5%	33,080	95,5%	15%	33,080	95,5%
Metal	2,064	14,480	701,6%	14,480	701,6%	5%	14,480	701,6%
Compósito	130,341	8,610	6,6%	8,510	6,5%	55%*	8,510	6,5%
Total	**796,189**	**459,453**	**57,7%**	**454,903**	**57,1%**	**55%**	**454,903**	**57,1%**
Sementes								
Plástico	44,660	1,243	2,8%	1,243	2,8%	80%	1,243	2,8%
Papel	94,543	28,650	30,3%	28,650	30,3%	15%	28,650	30,3%
Metal	0,858	-	-	-	-	5%	-	-
Compósito	5,407	-	-	-	-	55%*	-	-
Total	**145,468**	**29,893**	**20,5%**	**29,893**	**20,5%**	**55%**	**29,893**	**20,5%**
Biocidas								
Plástico	21,913	0,868	4,0%	0,868	4,0%	80%	0,868	4,0%
Papel	8,070	-	-	-	-	15%	-	-
Metal	5,194	-	-	-	-	5%	-	-
Compósito	2,730	-	-	-	-	55%*	-	-
Total	**37,907**	**0,868**	**2,3%**	**0,868**	**2,3%**	**55%**	**0,868**	**2,3%**
Sistema								
Plástico	695,724	405,394	58,3%	400,944	57,6%	80%	400,944	57,6%
Papel	137,246	61,730	45,0%	61,730	45,0%	15%	61,730	45,0%
Metal	8,116	14,480	178,4%	14,480	178,4%	5%	14,480	178,4%
Compósito	138,478	8,610	6,2%	8,510	6,1%	55%*	8,510	6,1%
Total	**979,564**	**490,214**	**50,0%**	**485,664**	**49,6%**	**55%**	**485,664**	**49,6%**

*Nota – esta fração de material não tem uma meta especificamente atribuída, pelo que se colocou a meta geral de reciclagem de 55%.

Apenas 4550 kg de resíduos não foram valorizados, mas sim eliminados por operações D9/D10. É um valor residual, muito abaixo das 84,280 toneladas de 2021.

10.4. Identificação de oportunidades de melhoria

Continuar com o estímulo e informação ao registo de empresas de aplicação de biocidas, cuja dimensão o justifique, como pontos de recolha, tornando assim mais conveniente a retoma destes resíduos de embalagem.
Melhorar a integração na rede dos estabelecimentos de venda de biocidas preservadores da madeira.
Continuar a melhorar a taxa de retoma, nas regiões agrícolas onde predomina o minifúndio.
Aumentar a taxa de retoma de sementes através de ações específicas no espaço (zonas agrárias no continente e nos Açores) e no tempo (meses de sementeira das principais culturas arvenses).
Dedicar especial atenção à Região autónoma da Madeira, de modo a divulgar mais fortemente o Valorfito entre os utilizadores finais daquela região, dando continuidade ao trabalho realizado em 2021, no qual se conseguiu a duplicação da taxa de retoma naquele arquipélago.
Aumentar a cobertura dos operadores económicos para 100 %, especialmente nos setores das sementes e dos biocidas.

10.5. Identificação de estratégias alternativas com vista a um melhor desempenho ao nível da eficácia e eficiência

Depois de ter garantido em 2022 uma subida da taxa de retoma e, sobretudo, o encaminhamento quase total dos resíduos recolhidos para reciclagem, a Sigeru vai centrar-se em 2023 na melhoria da eficiência dos processos de logística, ou seja, recolha e transporte de resíduos.
Vamos trabalhar com os PR no sentido de diminuirmos o número de levantamentos, nomeadamente os de pequenas quantidades.
Por outro lado, vamos trabalhar com os OGR no sentido de serem definidas rotas de recolha mais adequadas, por forma a diminuir o número de quilómetros percorridos e, assim, baixar a pegada de CO_2 do sistema.

11. Análise do sistema nas Regiões Autónomas

Sem prejuízo do envio de informação detalhada às respetivas autoridades regionais, faz-se, neste capítulo, um breve balanço da atividade do Valorfito nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

11.1. Região autónoma dos Açores

A tendência de desempenho da RAA, no que concerne aos resíduos geridos pelo Valorfito, tem sido decrescente nos últimos anos, apesar das campanhas de sensibilização e acompanhamento no terreno das autoridades regionais. Em 2022, assistiu-se a uma diminuição das quantidades recolhidas, para 3,762 toneladas. Atribuímos esta quebra a um ano agrícola mais desfavorável à utilização de PF. A taxa de retoma situou-se nos 47,4% em 2022, quando em 2021 tinha sido de 64%.
Por observação da tabela 20, verificamos as quantidades recolhidas por ilha.

Tabela 16. Recolhas na RA dos Açores em 2020, 2021 e 2022.

Ilha	Qtd recolhidas 2020, t	Qtd recolhidas 2021, t	Qtd recolhidas 2022, t
São Miguel	2,280	2,775	2,240
Terceira	1,020	0,550	0,620
São Jorge	0,080	0,020	0,150
Pico	0,480	0,720	0,700
Faial	-	-	-
Flores	-	0,016	-
Graciosa	0,230	0,238	0,052
Corvo	-	-	-
Santa Maria	0,020	0,155	-
Total	**4,110**	**4,474**	**3,762**

No ano de 2022, o Valorfito manteve a Bioaçores como o seu OGR dedicado à RAA.
No que respeita a atividades, em 2022, o Valorfito visitou a Ilha de S. Miguel onde efetuou várias reuniões com autoridades, parceiros e PR (ver descrição mais atrás neste relatório).
Temos 50 PR ativos na RAA que correspondem a empresas de venda de PF.

O Valorfito fez publicidade na imprensa e na rádio local.

O Valorfito, continua com a habitual distribuição de materiais de sensibilização através da sua rede de pontos de retoma na RAA, por forma a sensibilizar os agricultores para as boas práticas na gestão de resíduos de produtos fitofarmacêuticos e sementes de uso profissional. Principal ênfase nas sementes, uma vez que ainda não são recolhidos estes resíduos. Prevemos, depois de ações efetuadas com as principais associações de agricultores locais em 2022, iniciar estas retomas em 2023.

Existem ainda objetivos que ficaram por cumprir, e que também são prioridade para 2023, nomeadamente no que respeita à inclusão dos operadores de venda de biocidas como pontos de retoma Valorfito por forma a incrementar a recolha dos resíduos de embalagens desses produtos na RAA.

11.2. Região autónoma da Madeira

A Região Autónoma da Madeira (RAM), é uma Região cujas medidas de melhoria de resultados continuam nas nossas prioridades. Em 2022 foram recolhidos 379 kg de embalagens na RAM, com uma taxa de retoma de 6,3%, valores abaixo de 2021 e abaixo dos objetivos. De notar que o Valorfito apenas começou a operar na RAM em 2018 e que, nesta região, existe uma estrutura agrária que podemos classificar como "microfúndio" o que dificulta em muito a passagem da mensagem.

No que respeita a atividades, em 2022, o Valorfito visitou a RAM onde efetuou várias reuniões com autoridades, parceiros, nomeadamente do sector de produção de banana, Câmara Municipal de S. Vicente, com quem mantemos parceria e PR (ver descrição mais atrás neste relatório).

O Valorfito fez publicidade no DN Madeira e levou a cabo uma iniciativa em colaboração com a CM de S. Vicente que consistiu em elaborar um pequeno folheto que foi enviado pelos respetivos SMAS a todos os munícipes em conjunto com a fatura da água.

Temos 14 PR ativos na RAM que correspondem a empresas de venda de PF.

Estamos a procurar atrair empresas aplicadoras de biocidas para se constituírem PR e assim aumentarmos as recolhas neste sector.

Os desafios imediatos, são fomentar a adesão dos agricultores, para o que é necessário também um grande empenho das autoridades locais.

O Valorfito conta, desde 2019, com o OGR MWR para fazer as recolhas e encaminhamento para tratamento dos resíduos entregues nos pontos de retoma da RAM.

Algés, 15 de abril de 2022

O DIRECTOR-GERAL

_____

António Lopes Dias